Medicina Veterinária - BIC JÚNIOR

EVISCERAÇÃO UNILATERAL OCULAR EM GALINHA - RELATO DE CASO

Nathália Nazaré de Jesus Silva - Bolsista Bic Júnior, Escola Estadual Cristiano de Souza

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - 4° Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: gabriel.ribeiro7@estudante.ufla.br

Rafaela de Oliveira Silva - 8° Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: rafaela.silva6@estudante.ufla.br

Luíza Prina Aguida - 9° Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: luiza.aguida@estudante.ufla.br

Helena Oliveira Nobre de Sousa Andrade - 12º Módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/ UFLA. Contato: helena.andrade@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O número de relatos descrevendo lesões oculares em aves é amplo. Uma das causas de lesões oculares mais comuns é o trauma. A ocorrência desses traumas resulta muitas vezes na necessidade da retirada do olho, sendo a enucleação a técnica mais utilizada na medicina veterinária. O presente trabalho tem como objetivo relatar a cirurgia de evisceração ocular unilateral em uma galinha. Foi atendida no Ambulatório de Animais Selvagens - AMAS/UFLA uma galinha com histórico de trauma ocular causado por um acidente com outro animal. No exame clínico observou-se laceração da pálpebra inferior do olho esquerdo e ceratite. Foi realizada uma tentativa infrutífera de sutura da lesão e manejo clínico da ceratite, no entanto houve evolução do quadro clínico para úlcera de córnea e uveíte, possivelmente devido a alteração morfológica causada na pálpebra e a incapacidade de limpeza do olho. Em consequência do prognóstico desfavorável, optou-se pelo tratamento cirúrgico através da evisceração ocular. Procedeu-se a cantotomia lateral e fixação de suturas de sustentação nas pálpebras inferior e superior. A queratotomia foi feita utilizando de uma tesoura castroviejo realizando uma incisão em 360° da córnea. A úvea foi presa por uma pinça, destacada e gentilmente retirada junto ao cristalino e ao humor vítreo. Para controle de hemorragias, foi feita a colocação de uma esponja hemostática absorvível na concha escleral. O segmento anterior da esclera, o restante da córnea, a conjuntiva e a membrana nictante foram removidas. Foi realizada a excisão das margens palpebrais. Os tecidos subcutâneos foram suturados com técnica Cushing e as pálpebras com Wolf contínuo, ambos com Ácido Poliglicólico PGA 3-0 e em padrão contínuo. O paciente apresentou rápida recuperação da cirurgia, sendo prescrito no pós-cirúrgico enrofloxacino 30 mg/kg SID por 10 dias, meloxicam 1mg/kg BID por 5 dias, tramadol 10mg/kg TID por 3 dias e mantido por cinco dias com colar elizabetano. A técnica de evisceração consiste na remoção do conteúdo interno do globo ocular, através de curetagem. Devido ao diminuto tamanho do nervo óptico das aves a tração do nervo durante a técnica de enucleação pode levar a lesão iatrogênica do quiasma óptico e cegueira consequente. No presente relato não foram observadas complicações durante o procedimento. A técnica de evisceração é uma opção à enucleação nos casos em que o objetivo da cirurgia é prevenir a dor ou outras sequelas negativas de trauma ocular em aves.

Palavras-Chave: Cirurgia, olho, aves.
Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras; CNPq

Link do pitch: https://youtu.be/a8itI6OlN5s